

e-book



**Inovar para crescer
- Estratégias para
empreender na
Economia Criativa**

SEBRAE



Sumário

<u>Conceito de inovação</u>	3
<u>Empreendedores inovadores</u>	4
<u>Economia Criativa</u>	5
<u>Quais são os segmentos da economia criativa</u>	6
<u>Informação e conhecimento</u>	8
<u>Renda e emprego</u>	9
<u>Gestão e boas práticas</u>	11
<u>Desafio da inovação e criatividade</u>	11
<u>O apoio do Sebrae</u>	12
<u>Referências</u>	13



Inovar para crescer - Estratégias para empreender na Economia Criativa

Conceito de inovação

Inovar é um verbo transitivo direto que tem sua origem no latim “innováre”. Significa tornar novo, inventar. Em sua definição básica traduz o ato de criar algo que nunca tenha sido feito antes. E é sobre inovar que vamos falar a partir de agora. Sobre como a compreensão do que este ato de inventar algo novo pode ser fundamental para promover o crescimento de quem decide fazer da Economia Criativa o seu negócio.



Empreendedores inovadores

Os empreendedores são, por natureza, pessoas ousadas, corajosas e que sentem o trabalho como uma atividade prazerosa. Estão sempre dispostas a romper os limites do que é habitual. Para usar uma expressão dos tempos atuais, dizemos que empreendedores são todos aqueles que pensam fora da caixa. Eles se preparam para enfrentar o desconhecido, para resolver problemas e encontrar soluções que surpreendem pela qualidade e objetividade. E tudo isso está diretamente ligado à ideia de inovação.

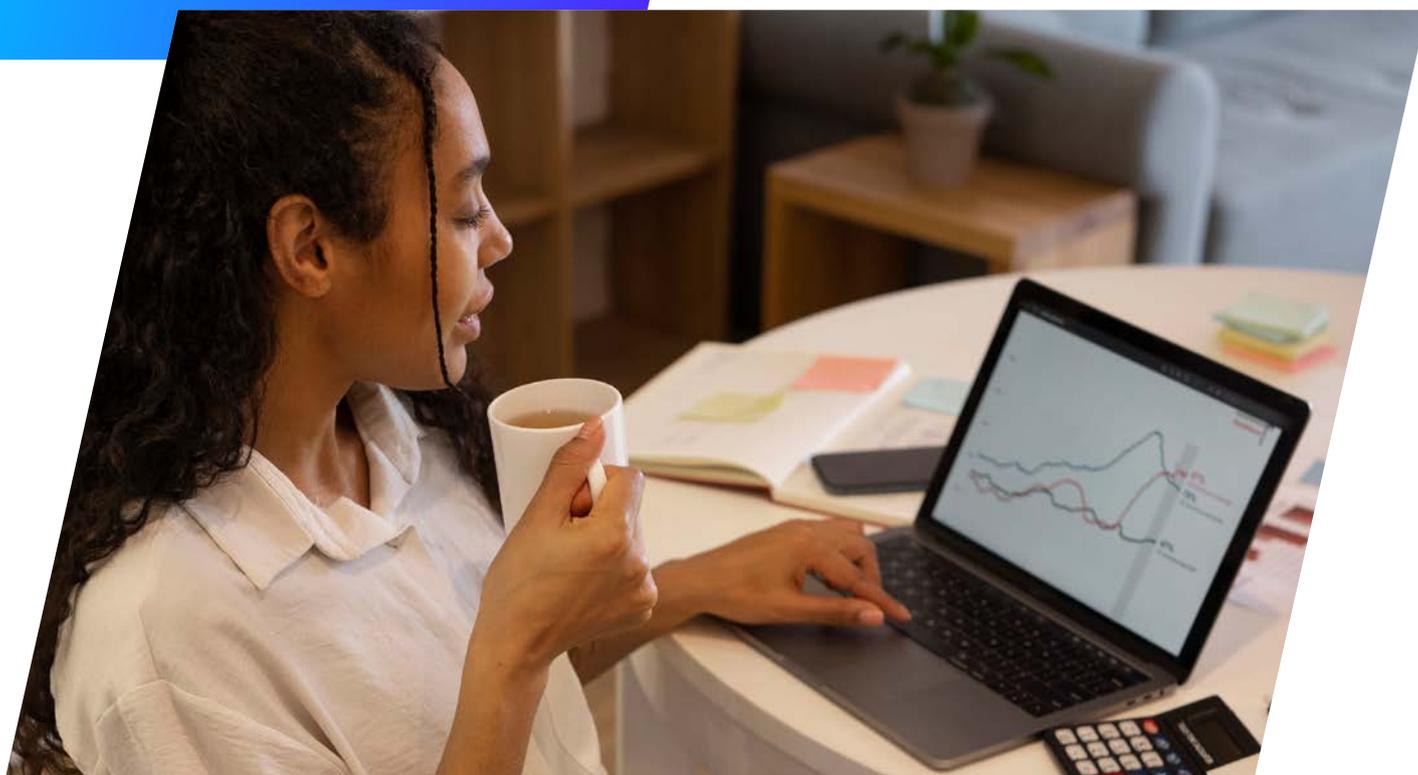
É essa capacidade de inovar que torna uma iniciativa empreendedora bem sucedida. É verdade que algumas pessoas nascem com o dom da criatividade. Mas também é verdade que a habilidade criativa pode ser desenvolvida com treinamento, conhecimento, disciplina e método. Assim, todos nós temos a chance de identificar oportunidades transformadoras que podem partir de uma ideia inovadora para virar um grande negócio.

Antes de tudo, vamos compreender melhor o significado de Economia Criativa e como ela pode ser fundamental para alavancar o seu plano de negócio.

Economia Criativa

Esse área começou a ganhar foco em 1980, quando a primeira-ministra da Inglaterra, Margareth Thatcher, divulgou um relatório reconhecendo a importância e a força da tecnologia e cultura dentro do contexto econômico do país.

Mas, as atividades que hoje fazem parte da economia criativa já existem há muitos anos. Diferentemente dos setores tradicionais da economia, este setor está associado a produtos com foco no conhecimento artístico, cultural e tecnológico, com geração de receita a partir das experiências, lazer e facilidades geradas.



Entretanto, a economia criativa não é apenas formada por artistas e pessoas da área de tecnologia. Na economia criativa, os negócios se desenvolvem utilizando os recursos intangíveis que agregam valor aos produtos e serviços. Encontramos dentro desse ramo atividades como publicidade, design, jornalismo, rádio e televisão, cinema, artesanato e arquitetura.

Quais são os segmentos da Economia Criativa

A economia criativa está muito presente no dia a dia das pessoas e, no Brasil, é dividida em quatro grandes áreas, com 13 segmentos no total.

As quatro grandes áreas da Economia Criativa



1. Consumo

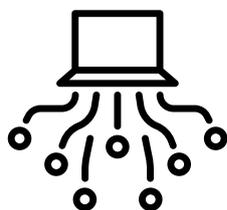
São os produtos e serviços destinados ao consumidor final. Dentro dessa área, estão os segmentos de publicidade e marketing, arquitetura, design e moda.



2. Cultura

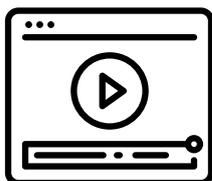
São as atividades que reforçam as tradições e a cultura brasileira, como por exemplo o car-

naval. Estes são os segmentos que estão nesse bloco: expressões culturais, patrimônio e artes, música e artes cênicas.



3. Tecnologia

São os negócios de tecnologia que fazem parte da economia criativa, ou seja, as soluções digitais. Os segmentos de pesquisa e desenvolvimento, biotecnologia e tecnologia da informação e comunicação fazem parte desse grupo.



4. Mídias

Aqui estão os negócios dos segmentos editorial e audiovisual, ou seja, desenvolvimento, distribuição, programação e transmissão de conteúdos.

As tendências da economia criativa para os próximos anos.



Informação e conhecimento

Um estudo divulgado recentemente mostra, de forma inédita, o tamanho do Produto Interno do Brasil (PIB) da Economia da Cultura e Indústrias Criativas (ECIC) e a contribuição dos setores criativos para a economia brasileira. Os setores estudados reúnem moda, atividades artesanais, indústria editorial, cinema, rádio e TV, música, desenvolvimento de software e jogos digitais, serviços de tecnologia da informação dedicados ao campo criativo, arquitetura, publicidade e serviços empresariais, design, artes cênicas, artes visuais, museus e patrimônio.

De acordo com o estudo, esse segmento respondeu por 3,11% das riquezas geradas no país em 2020, o que equivale a R\$ 230,14 bilhões dos R\$ 7,4 trilhões movimentados pela economia no período.



Renda e emprego

São mais de 7,4 milhões dos empregos formais e informais gerados pela cultura e economia criativa no Brasil, em 2022 (dados do quarto trimestre), o que equivale a 7% do total dos trabalhadores da economia brasileira. O número é 4% maior que o verificado em 2021. Só no ano passado, a cultura e a economia criativa geraram 308,7 mil novos postos de trabalho no país.

Para se ter uma ideia da magnitude da participação, em 2020 o setor automotivo respondeu por 2,1% do PIB (dado IBGE), um ponto percentual a menos que a cultura e as indústrias criativas no mesmo intervalo de tempo. Esse estudo também revela que, em 2020, existiam mais de 130 mil empresas de cultura e indústrias criativas em atividade no país.

Leandro Valiati, pesquisador da University of Manchester e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que participou da elaboração desse estudo, revela que ele pode ser de grande valia para quem vende/produz/empreende na área de cultura e indústria criativa e significa uma imensa ajuda, por exemplo, para um artesão que trabalha com produtos regionais.

“O pequeno empreendedor pode saber quantas empresas existem no setor que ele quer trabalhar ou já trabalha, quantos empregados formais e informais estão na área que ele quer empreender ou já empreende. São indicadores importantes para que o empreendedor olhe para o mercado e tenha mais informações para tomar decisões.”





Gestão e boas práticas

Para ser bem-sucedido todo processo criativo deve estar associado a boas práticas de gestão. Quem decide empreender também deve ter consciência da importância de aprender a ser dono do seu negócio. Aprimorar e fortalecer os processos de gestão aumentam as chances de sucesso e diminuem as vulnerabilidades. Por isso, o empreendedor criativo deve buscar consultorias que deem subsídios técnicos gerenciais.



Desafio da inovação e criatividade

O grande desafio é fazer a transição da economia tradicional para a economia criativa. A ambiência é favorável para se investir na economia criativa, em projetos sustentáveis, inovadores e estratégicos no mercado contemporâneo. É preciso reinventar-se, desenvolver novas ofertas para atender às novas necessidades. É hora de inovação e resiliência nos negócios porque, no cenário atual, a necessidade de reinventar-se passa a ser uma questão de sobrevivência. A economia criativa possibilita aos empreendedores criativos a inspiração necessária e o caminho mais viável para melhorar os negócios e o lugar onde eles vivem.



O apoio do Sebrae

O potencial de crescimento econômico dos negócios criativos é muito maior em um cenário onde criatividade e qualificação gerencial estejam em equilíbrio. E o Sebrae está sempre pronto a contribuir com o fortalecimento da sua iniciativa. Nossos consultores conhecem ferramentas essenciais para a redução dos riscos e o alcance das metas que você estabeleceu para a sua atividade empreendedora.

A ação do Sebrae contribui para fortalecer o empreendedorismo posicionando-se como um parceiro estratégico

e relevante para os segmentos da economia criativa. Auxilia na produção de dados e estudos setoriais e promove a otimização de recursos econômicos, aumentando a geração de negócios e parcerias, sempre promovendo o desenvolvimento regional.



Referências

PIB DA ECONOMIA DA CULTURA E DA INDÚSTRIAS CRIATIVAS: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA E DA CRIATIVIDADE PARA O PRODUTO INTERNO BRUTO BRASILEIRO

Itaucultural.org.br

[Tudo sobre Economia Criativa - nac.cni.com.br](http://nac.cni.com.br)

